10º FEPEG FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO
TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS
23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
ISSN 1806-549X
A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

ADESÃO TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA DO HIPERTENSO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Autor(es): Gilvania Silva Araújo, Maria Aparecida Vieira

Objetivo: Este estudo objetiva estabelecer comparação da adesão terapêutica medicamentosa entre usuários hipertensos participantes e não participantes de atividades de educação em saúde. A hipertensão arterial sistêmica representa sério problema de saúde pública pela sua elevada prevalência e por altas taxas de morbidade, nesse contexto, a educação em saúde constitui-se de importante ferramenta no sentido de apoio aos usuários no gerenciamento do adoecimento crônico, estratégia essencial para o aprendizado acerca do autocuidado e que favorece a troca de experiências entre os indivíduos. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão de Literatura. A busca de dados ocorreu mediante a consulta na base de dados online da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e a Biblioteca Eletrônica *"Scientific Eletronic Library Online* (SciELO)". Os critérios de inclusão de artigos foram: textos completos, que abordassem a temática, nos idiomas português e inglês, no período de 2009 a 2014. Foram selecionados 25 estudos, os quais atenderam aos critérios de inclusão propostos. **Resultados**: Os autores abordam, em sua maioria, sobre a importância epidemiológica da hipertensão arterial no Brasil, seu tratamento e realização de ações educativas pelos profissionais da saúde na abordagem terapêutica dessa patologia. **Conclusão:** A adesão ao tratamento constitui um desafio tanto para o hipertenso como para os profissionais de saúde, ao lidar com contextos culturais e sociais tão diversificados e individuais próprios do ser humano. A educação em saúde torna-se eficaz no incentivo a adesão ao tratamento se interligada ao fazer dialógico pautado na participação das pessoas e na prática pedagógica emancipatória, para favorecer a autonomia e melhorar a qualidade de vida.